

## VOLTAR A VIVER

As asas do morcego passam bem perto...

Seguindo as ondas sonoras dos meus gritos o morcego novamente vem na minha direção.

Malditas as noites em que saio sozinho.  
Sinto-me vitima de predadores que só querem se alimentar do meu sangue.  
Mas sou forte.

Afinal, eu os criei em meus pesadelos.

Então porque agora me perseguem?

Novamente ele ataca.

Dessa vez ele não erra e vai direto ao meu pescoço.

Sinto minha vida terminar como um sonho.  
sinto indo embora.

Eu sinto ... Muito.

Agora quem está com fome sou eu.

**Autor Adriano Siqueira**  
**lord\_dri@terra.com.br**



## PARTICIPE DO NOSSO GRUPO DE CONTOS

<http://br.groups.yahoo.com/group/adoravelnoite/>



# ADORÁVEL NOITE

[www.contonoturno.hpg.com.br](http://www.contonoturno.hpg.com.br)

nº13



**Os melhores contos de vampiros  
feitos para a internet agora em fanzine.**

[www.contonoturno.hpg.com.br](http://www.contonoturno.hpg.com.br)

## PRODUÇÃO E COLABORAÇÃO

criação, elaboração, diagramação, coordenação:  
 ADRIANO SIQUEIRA - LORD\_DRI@TERRA.COM.BR  
 ADORÁVEL NOITE - HTTP://WWW.CONTONOTURNO.HPG.COM.BR

Este Fanzine teve a colaboração de:  
 Anderson Siqueira  
[www.misterio2.cjb.net](http://www.misterio2.cjb.net)  
 Camila Moura -  
[www.seducaovampiros.hpg.com.br](http://www.seducaovampiros.hpg.com.br)

Grupo de Vampiros da internet:  
<http://br.groups.yahoo.com/group/adoravelnoite/>  
<http://br.groups.yahoo.com/group/tintarubra/>  
<http://br.groups.yahoo.com/group/vampirevich/>  
<http://br.groups.yahoo.com/group/wampyro/>

## Diário dos Vampiros

Meus dedos...  
 Furados pela ponta da minha caneta.

Escrevo com sangue  
 Sangue dos que já foram mas,  
 que ainda circulam em minhas veias.

O passado nunca me abandona.  
 Eu o tenho por todo o meu corpo.

Um dia eu vou lamentar pelo que  
 escrevo.  
 Mas primeiro...

Vou saciar minha sede.

**Autor Adriano Siqueira**  
[www.adrianosiqueira.cjb.net](http://www.adrianosiqueira.cjb.net)



## O Banquete

Estava chovendo muito. Um homem pedia carona na estrada. O carro pára e dentro dele tinha uma mulher que aparentava 25 anos.

Ele saca a arma da cintura mas é agarrado por trás. O outro homem que parecia ser muito mais forte atravessou a cabeça do ladrão pela janela quebrando todo o vidro da porta, perdendo os sentidos imediatamente.

A mulher assustada e paralizada com tudo aquilo abre a porta para agradecer o homem.  
 Ele olhou para ela, olhou para seu corpo e colocou a sua mão carinhosamente no seu rosto.  
 Ela sorriu e por alguns instantes fechou os olhos, apenas para sentir melhor a mão daquele homem.

Ela começou a tocar no corpo dele tateando até que ele ficasse completamente distraído e então bateu a cabeça dele diversas vezes na porta do carro.

Este foi um dos maiores banquetes da vida dela.

**Autor Adriano Siqueira**



## Sweet Dreams

As mulheres daquela boate eram de certa forma especiais, davam prazeres extremos aos seus clientes antes do descanso eterno, naquela cidade essa era a melhor forma de arrumar comida; a regra da casa era uma só... levar para o mais longe possível suas presas, de resto podiam aproveitar como bem quisessem.

Tinham um segurança que garantia seus descansos durante o dia, Bud era um homem robusto e metia medo só de olhar. E um administrador que cuidava de seus interessantes, Marlon era bem honesto e atendia muito bem as necessidades burocráticas das moças, os únicos mortais da casa, neles elas confiavam cegamente e eles adoravam servi-las o qual eram bem recompensados.

Bethina a proprietária e mãe das outras vampiras, mãe por que tudo começou por ela, a criatura com seu olho clínico escolheu minuciosamente cada garota para trabalhar no SWEET DREAMS, formavam uma família, a boate funcionava durante toda a noite e quase toda a madrugada... vinham dezenas de fregueses, mas poucos eram escolhidos... Bethina mal aparecia, enquanto suas meninas distraíam a clientela, ela ficava olhando o público e uma vez por semana se apresentava... Quando isso ocorria a casa lotava, ficava quase impossível de dar conta, mas seus clientes eram educados, lá um outro que fugia à regra, esse era expulso e nunca mais poderia voltar, todos já sabiam das regras impostas por Bethina e respeitavam.

Quando a madrugada estava pela metade, as vampiras saíam com seus escolhidos e voltavam para seus caixões saciadas... A preferência eram os forasteiros, eram muitos e não levantavam suspeitas, então elas poderiam continuar sem que ninguém as perturbassem... Mas tinham noites que, ou saíam para caçar qualquer coisa ou dormiam com fome, culpa às vezes do fraco movimento.

Certa noite entrou na boate um homem que chamou bastante atenção... Ele não era muito alto, e despertou a curiosidade das criaturas ao sentar-se, pedir um drink e ficar ali observando... Seus cabelos negros iam na altura dos ombros, não era muito forte, mas era inegavelmente lindo... era o homem ideal... - Pensavam as vampiras...

Essa era a noite de Bethina se apresentar, estava quase na hora dela abrir a noite com o seu show de strip tease. Douglas sentou bem na frente, próximo ao palco... a música começou e de trás das cortinas apareceu Bethina, linda com um semblante radiante, assim que pisou no palco notou aquele homem sentado logo à sua frente, adorou a maneira que Douglas a olhava, sentia-se despida pela maneira que aqueles olhos a fitavam.

A cada movimento de seu corpo, ela conseguia envolvê-lo mais e mais, parecia que dançava só para ele, era como sentia.

Começou a tirar a pouca roupa que vestia, mas nunca tirava tudo, não ela, suas mãos delicadas passeavam por seu corpo com movimentos sensuais levados pela música, a vampira levava os homens à loucura com seus passos muito bem elaborados.

Por fim ela arrancou a máscara e jogou para Douglas, ele era o escolhido da noite... soltou beijos no ar, saiu do palco e foi se arrumar.

Estava excitada, queria estar linda para ele, mesmo que ele só aproveitasse por algumas horas... saiu pelos fundos da boate e mandou Bud ir buscar seu escolhido, Douglas entrou no carro da vampira e saíram sem rumo.

Ele notou que ela era ainda mais linda, naquele vestido negro que realçava em sua pele branca aveludada... seus longos cabelos castanhos bailavam no vento e davam a impressão de luminosidade em seu rosto, ele sentia que se apaixonara por aquela mulher, o rapaz a examinava detalhe por detalhe, desde os seios fartos naquele belo decote até a fenda no vestido evidenciando sua coxa grossa... ele estava hipnotizado com tanta beleza e sensualidade.

Bethina parou o carro num beco escuro e os toques antes discretos, agora mostravam-se avassaladores... mas ela tinha fome e quando estava prestes a mordê-lo, o rapaz retirou de sua jaqueta uma estaca e a mostrou a vampira... ela calmamente pegou na mão dele e encostou a estaca em seu peito, olhando para ele fixamente, mas Douglas retirou a estaca de perto da pele da mulher e arremessou-a longe pela janela do carro, pegou na nuca de Bethina e trouxe sua boca até seu pescoço... sendo assim a criatura o mordeu e ele sentiu prazer quando ela cravou seus dentes sugando-o suavemente, até que parou e deixou que ele bebesse também de seu sangue.

Na outra noite Bethina apresentava a todos os funcionários, o vampiro que tomaria a frente da casa junto com ela... E a primeira ordem de seu amante foi:

- "DE AGORA EM DIANTE SÓ DANÇARÁS PARA MIM".

Autora: Natasha Vamp  
nat\_vamp@yahoo.com.br



## Honra, pra que?



Ingrid olhava nos olhos de Gustavo. Entre os dois um cabo de vassoura partido e o corpo de Ana, a empregada de Ingrid que jazia morta no chão.

- Como ousa voltar aqui, e ainda por cima matar minha empregada? Queres ser destruído? - rosou Ingrid

Com um meio sorriso, Gustavo responde:

- Eu não sairei daqui sem sua cabeça...

- Além de audacioso é idiota?! - rebateu Ingrid - Você está cansado de saber que seu senhor era mais fraco que eu, consequentemente você não tem força para me derrotar. Pela última vez peço para que vá embora ou terei que destruí-lo.

- Eu já disse, não sairei daqui sem tê-la destruído pelo vexame ao qual me fez passar junto aos meus...você não me engana...sei que posso te derrotar e você também sabe disso...não é a força, mas a mente e a agilidade é que contam, e você não

passa de uma velha...hahaha

Um olhava e estudava o outro. Por um momento o silêncio reinou. Apenas o pio agudo e assustador de uma coruja podia ser ouvido. Brancos e belos como estátuas de mármore sendo iluminados apenas pela luz pálida da lua quase cheia e a claridade que vinha da varanda a alguns metros dos dois.

Nenhum pensamento. Parecia que iriam ficar ali, parados para sempre, ou até que o sol tocasse suas peles alvas e sensíveis.

Ingrid pensou.

Gustavo também.

Com movimentos rápidos como um raio, Gustavo deu um golpe com as garras que cresceram no lugar de suas unhas. Um golpe rápido e mortal, mas apenas acertou o ar, pois Ingrid com sua agilidade felina desviou do golpe e se moveu para trás. Seus olhos adquiriram um brilho vermelho.

Ela saltou por cima de Gustavo. Com bastante esforço usou o pouco poder mental que possuía e através da telecinese fez o cabo de vassoura vir para sua mão esquerda.

Atras dele, Ingrid empunhando o pedaço de madeira se preparava para paralisar Gustavo, ainda de costas para ela.

Com uma incrível facilidade, a madeira abria caminho, perfurando a pele e em seguida a carne das costas do vampiro até chegar ao coração. Quando a estaca alcançou o coração, Gustavo ficou inerte como um boneco. Olhos arregalados e vidrados, boca aberta e dentes arreganhados em uma última expressão de dor.

- Não foi muito honrado de minha parte tê-lo atacado pelas costas...mas quem se importa...eu não, hahahaha! - Gargalhou a vampira entrando em casa.

FM

Autora Daniele Cardoso  
dany\_cardoso@hotmail.com



## Finis in Pace

Será que vai ser sempre assim? Perguntava-se Maria da Paz. Houve aqueles momentos iniciais que foram – é verdade – incríveis. Nenhum homem havia dado a ela o que Vlad dera.

Primeiro, a aproximação. Intermináveis horas de conversa filosófica, ética e, acredite se quiser, semântica. Estava sendo cortejada ao estilo épico, pré-romântico e arcaico. Coisas de intelectual, entende? Nada a ver com as cantadas do pessoal da vila, contra as quais estava vacinada e prevenida. Vlad era diferente. Ele tinha arroubos de paixão seguidos de depressões profundas, atingindo picos de desespero e emoções dignas de figurar em algum livro de recordes. Ele era... intenso.

Depois, ele se tornou meio bruto... mas ainda era bem sexy. Violência e crueldade, a caçada e a captura. Medo. Seu corpo nas mãos dele, arfando e bufando, voltando a milhões de anos no passado, quando as fêmeas eram apenas apêndices reprodutores do macho mais forte e poderoso.

Enfim o Nirvana. Um orgasmo excepcional, até porque não era sexo. Pelo menos não era o sexo tal qual o conhecia. Parecia só uma troca sem graça de sangue. Mas... que coisa! Era muito mais. Quem diria que tudo começava com uma simples mordidinha... Bem, menosprezara o poder de Vlad. Ele a surpreendeu. Um turbilhão de sensações, seu corpo ressoando como um órgão numa catedral. Um prazer, sim, um prazer indescritível. Foi bom, meu bem? Ah, pode apostar que sim!

Daí pra frente, foi só anti-clímax. Ele a transformou numa vampira... Caramba, como assim? Nunca mais poderia ver o sol, a sua família ou comer Sonho de Valsa. Não eram as três melhores coisas da vida, mas sentia falta disso tudo. E de muito mais. A pobreza de opções no cardápio, nas roupas, nas atitudes era o pior... Não, não era o pior. O pior era conviver com Vlad, o ego mais espaçoso do mundo morto-vivo. Sexo vampírico de primeira (traduzindo: troca de sangue muito bom!) e cérebro de chihuahua (pequeno, invocado e mesquinho). Grandiosos gestos, a futilidade das aparências e dos exageros. Cada instante deveria ser único, pois poderia ser o último. Em cada ato teatral, a pretensão de se exigir o mais valioso, o melhor, o mais raro. Nunca se perguntou se ele próprio era merecedor de tamanha reverência ou se era apenas um dançarino patético com velhos sapatos furados. Com quase seiscentos anos de vampirismo ativo nas costas, ainda sonhava com o castelo em Tirgoviste... Oh, garoto!

Ele achava que tinha a eternidade inteira para consertar os estragos que seu ego fazia todo santo dia. Mas Maria da Paz não pensava assim. Ela é da paz, como diz o seu nome. "Descanse em paz", repetia, baixinho, enquanto erguia a estaca sobre o coração do grande Vlad, que ainda dormia o sono profundo dos nosferatus, acomodado no seu pesado e decadente caixão, cheio de terra de Wallachia. "E sai pra lá, seu grande chato..." Disse ela com gosto, enquanto enterrava bem fundo a estaca no morcegão adormecido. Que pena, o tesão, afinal, não é tudo na vida...

**Autora: Giulia Moon**  
giuliamoon1@yahoo.com.br

*Giulia Moon é publicitária e escritora. Tem dois livros publicados: "Vampiros no Espelho & Outros Seres Obscuros", 220 p., Landy Editora e "Luar de Vampiros", 130 p., Scortecci Editora. Para ler mais contos e poesias da Giulia, acesse: [www.giuliamoon.com.br](http://www.giuliamoon.com.br).*

## O Silêncio do Vampiro

Desligue o som.  
Não diga nada.  
Apenas sinta.

Acredite...  
Só no silêncio  
me conhecerá melhor.

Só no silêncio  
você vai realmente me ouvir.

Só aqui,  
neste silêncio,  
estaremos realmente juntos  
e estaremos compartilhando,  
calados... Nossa verdadeira união.

Sou assim... quieto e paciente.  
Uso apenas meu coração,  
Que é pequeno perto do seu,  
e meus olhos...  
Que geralmente embassam.

Mas cuidado.  
Meu silêncio é tão cativo  
que poderá deixá-la...

Sem palavras.



**Autor: Adriano Siqueira**  
[www.adrianosiqueira.cjb.net](http://www.adrianosiqueira.cjb.net)